

Propina dentro das cadeias

LUÍZ PAJÁU - 30/10/2003

Assaltante diz como é a corrupção nos presídios, que possuem seus 10 mandamentos

JALDECY PEREIRA

O assaltante de bancos J., que passou por todo o sistema penitenciário do Estado durante o período em que ficou preso, revelou um esquema de recebimento de propina por parte de agentes penitenciários, supervisores de segurança e policiais militares para a facilitação de fugas nas cadeias capixabas.

Fora da cadeia há alguns meses e ameaçado de morte por saber demais, J. decidiu abrir o jogo contando os "podres" do sistema carcerário. E também revelou os 10 mandamentos das cadeias.

"Uma fuga custa de R\$ 2 mil a R\$ 300 mil", revelou ele, com exclusividade a **A Tribuna**.

"Já tive que pagar muita grana para fugir. Dei mole na rua, fui recapturado e voltei para o sistema, que na verdade não reabilita ninguém. O preso sai pior do que entrou. O que o Estado tem é um monte de faculdades do crime", disparou J., que não está sendo identificado por motivos de segurança.

Ele cumpriu pena de mais de oito anos. Nesse período passou por todas as cadeias, inclusive as do interior. Por inúmeras vezes conseguiu fugir.

Nessas "faculdades" os presos ditam suas próprias leis. J. citou os 10 mandamentos das cadeias e disse que o seu cumprimento é severo e não tem perdão. Muitos pagam com a própria vida.

"Se o preso fala demais, é um X-9 (informante da polícia), não tem chance: vai para a 'teresa' (corda feita de lençóis) onde é enforcado ou espancado até a morte", revelou.

Mas para eliminar um "vacilão", que é como eles chamam o deduzido, J. contou que tem que pedir autorização ao "frente da cadeia", uma espécie de "xerife".

"Somente com aval do frente é que podemos matar, fazer túneis ou usar os telefones. Se uma fuga der errado, o preso tem que arcar com as consequências", frisou ele.

J. disse que muitos presos pagam a guarda e funcionários do sistema para que deixem entrar armas, drogas e telefones celulares.

"Eu te coloco em contato com os presos de qualquer cadeia do Estado agora", afirmou J.

Foi por terem sido acusados de comandar fugas e ações criminosas nas ruas mesmo de dentro da cadeia que o assaltante Paulo Donizete Siqueira de Souza e o traficante Nelson da Silva Moreira foram transferidos pelo governo capixaba para o Rio e São Paulo, respectivamente.



Paulo Donizete e Nelson foram transferidos pela polícia capixaba para outros presídios do País

"O sistema permite o caos"

"O próprio sistema penitenciário do Estado permite que o caos nas cadeias. Muitas vezes, a gente está dormindo o sono dos anjos e a cadeia é invadida de repente pela choque (Companhia de Choque do Batalhão de Missões Especiais (BME) da Polícia Militar).

Tudo tem seu preço dentro da cadeia. Para permitir a entrada de drogas a gente desembolsava entre R\$ 200,00 e R\$ 300,00.

O telefone celular custa em torno de R\$ 700,00 e R\$ 1 mil.

A arma é mais difícil entrar, pois ela poderá ser usada para eliminar a segurança durante uma rebelião ou tentativa de fuga, mas não é impossível de entrar.

O preço de uma arma gira em torno de R\$ 2 mil para o revólver e R\$ 1,6 mil uma pistola. Muitas mortes são pagas em dinheiro, mas outras tantas são feitas de graça ou como forma de paga-

mento de dívidas contraídas quando estava em liberdade.

O preço depende muito do tipo de crime que o sujeito cometeu. Um 'duzentão', por exemplo, morre de graça (artigo 213 do Código de Processo Penal, que fala do estupro).

Agora, quem matou uma autoridade, como o doutor Alexandre Martins, é uns R\$ 10 mil."

Depoimento do ex-presidiário R.C.B., 33 anos.

OS 10 MANDAMENTOS DA CADEIA

- 1 Ao entrar na cela, o preso deve tirar o calçado em respeito aos demais companheiros.
- 2 Na hora de acordar, o preso deve esperar que os demais acordem para só então escovar os dentes.
- 3 Não fazer as necessidades fisiológicas na hora do almoço.
- 4 O preso que não tem visita deve virar o rosto para a parede quando os visitantes dos companheiros chegarem.
- 5 Não sair sem camisa perante as visitas, professores ou funcionários.
- 6 Fazer dívida e não pagar é morte na certa.
- 7 Não pegar mais do que uma bandeja de comida.
- 8 Delator ou "dedo-duro" vai para a "teresa" (é enforcado).

9 Respeitar os horários para fazer ou receber ligações no orelhão. E para usar o celular do colega tem que pagar com objetos e pertences.

10 Para matar alguém ou iniciar um túnel, tem que pedir permissão ao "frente da cadeia", que é o xerife, e ao "portaria", que é uma espécie de relações públicas do presídio.

Fonte: Ex-presidiário entrevistado.

Estevão Ribeiro/Editoria de Arte

Foragido pode estar morto em cova rasa

O presidiário Roberto Sodré de Souza, 35 anos, foi considerado foragido da Justiça desde o dia 26 de maio deste ano, quando foi notada sua falta na Penitenciária Agrícola do Estado (Paes), antiga Colônia Penal, em Viana.

Roberto estava prestes a sair, segundo a Justiça, pois ele havia sido condenado a seis anos de reclusão por assalto a mão armada e já tinha cumprido mais da metade da pena. No entanto, ele pode estar morto.

O ex-presidiário J. contou que conheceu Roberto na Paes e que ele foi levado para uma emboscada e teria sido assassinado por um dos internos da colônia.

"O corpo dele está enterrado numa cova rasa, no alto de um morro que é usado para o consumo de drogas e pagamento de propina para agentes", revelou J.

O diretor da Paes, capitão Adnel Paulo Eler, da Polícia Militar, confirmou que Roberto, a partir daquele dia, não foi mais localizado.

"Existem várias denúncias dando conta de que Roberto foi assassinado e está enterrado numa cova rasa dentro da própria colônia. Nós realizamos várias buscas e escavações nos locais indicados nas denúncias, mas não achamos nada", disse o diretor.

O que está intrigando a polícia é o fato de a família do preso ter alegado que ele não chegou em casa. Além disso, ele também tinha boa conduta dentro da penitenciária, conforme informou Adnel.

J. informou que quando um preso foge, ele tenta levar todos os seus pertences da cela. Portanto, Roberto não iria fugir e deixar ventilador, TV, documentos, roupas e até dinheiro dentro da sua cela, no pavilhão um.

"Eu, quando fugi, passei com tudo o que tinha por um túnel apertado", insistiu J.

OUTRO

O presidiário Rômulo Estevão Miranda, o Ciclone, 19, foi assassinado e teve o corpo jogado atrás de um muro dentro da colônia. Um dos internos descobriu e disse para o diretor: "Doutor, tem um boi aí dentro".

Após a denúncia, o corpo de Rômulo foi encontrado no local indicado, coberto por folhas secas, no dia 25 de março deste ano. Ele estava na colônia desde novembro de 2002 cumprindo pena por assalto a mão armada.

A Paes tem 54 alqueires de terra (aproximadamente, 2,6 milhões de metros quadrados) e abriga 136 presos.